



LITERATURA E LIBERTAÇÃO: O ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA NO PIBID-HISTÓRIA UFAC

LITERATURE AND FREEDOM: THE TEACHING OF AFRO-BRAZILIAN HISTORY IN THE PIBID-HISTORY - UFAC

Jardel Silva França ¹

RESUMO

Apoiado na lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, este trabalho é resultado da experiência vivenciada durante o ano de 2017 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de História da Universidade Federal do Acre, cujo objetivo era a atividade de “Ensino com Pesquisa” (2016), proposta no qual cada bolsista PIBID elaborou uma aula a partir de linhas de pesquisas indicadas no Projeto Pibid/História (2014/2017). Nessa perspectiva, coube aos bolsistas procurar integrar os alunos da Educação Básica nas aulas, a fim de que, os discentes dos sextos anos pudessem participar como sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem. As aulas foram ministradas na Escola Estadual Raimundo Gomes de Oliveira, situada no Conjunto Tucumã II, tendo como temática “Literatura como forma de libertação no período escravagista”. A base teórica deste trabalho consolidou-se nos pressupostos teóricos de Munanga (2007); Gomes (2002); Fernandes (2017); Salum (2005) e o artigo “Literatura, identidade e resistência: literatura afro-brasileira e africana em sala de aula” de Kleyton Ricardo Wanderley Pereira (2014). O ensino-pesquisa, enquanto método, orientou as leituras e análise de textos, com ênfase ao período escravagista, relacionados ao tema realizado nos encontros, tendo a participação e discussão de como o negro era representado na literatura. Assim, resultados alcançados: 1) desconstruir estereótipos socialmente constituídos; 2) fortalecer entre os negros a consciência de empoderamento social e, 3) despertar entre os “brancos” a consciência negra, compreendendo-a pela importância da literatura temática. Portanto, o vínculo Pibid-História e ensino de História serviram como estruturas acadêmicas dos efetivos diálogos realizados com o grupo de alunos da escola, visando o enfrentamento ao preconceito social e ao racismo institucional a partir do conteúdo da História e cultura africana, do Referencial Curricular da See. (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infanto-juvenil. Libertação. Aula inovadora. PIBID.

ABSTRACT

Based on law 10.639/2003, which establishes the mandatory teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in basic education, this work is the result of the experience lived during the year 2017 in the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) of the History Course of the Federal University of Acre. Whose objective was the activity of "Teaching with Research" (2016), a proposal in which each PIBID fellow prepared a class based on lines of research indicated in the Pibid/history Project (2014/2017). In this perspective, it was up to the scholarship holders to try to integrate the students of basic education in the classes, so that the students of the sixth year could participate as active subjects of the teaching and learning process. Classes were developed at the Raimundo Gomes de Oliveira State School, located in Conjunto Tucumã II, having as a theme "Literature as a form of freedom in the slave period". The theoretical basis of this work was consolidated in the assumptions of Munanga's thought (2007); Gomes (2002); Fernandes (2017); Salum (2005) and the article "Literature, identity and resistance: Afro-Brazilian and African literature in the classroom" by Kleyton Ricardo Wanderley Pereira (2014). The teaching-research, as a method, guided the readings and analysis of texts, with emphasis on the slave period, related to the theme performed in the meetings, with the participation and discussion of how black was represented in the literature. Thus, results achieved: 1) deconstruct socially

¹ Licenciado em História pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Pós-graduando em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Educação Acriana Euclides da Cunha (INEC). Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UFAC, email: jardelfranca2509@gmail.com



constituted stereotypes; 2) to strengthen among blacks the awareness of social empowerment and, 3) to awaken among the "whites" the black consciousness, understanding the importance of thematic literature. Therefore, the Pibid-History bond and history teaching served as academic structures of the effective dialogues held with the group of students of the school aiming to confront social prejudice and institutional racism from the content of African History and Culture of the "State Secretary of Education" of Acre (SEE/AC) curriculum framework (2010).

KEYWORDS: Children's literature. Freedom. Innovative class. Pibid.

1. INTRODUÇÃO

A experiência de ensinoaprendizagem denominada "Ensino-pesquisa", realizada na escola Raimundo Gomes de Oliveira, proposta pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Área de História é o foco deste artigo. Importante ressaltar que, o PIBID, enquanto programa de formação docente, tem como princípio fundamental contribuir para a melhoria da qualidade do magistério, através da integração entre Ensino Superior e Educação Básica

Nessa perspectiva, o Pibid/Ufac, ao proporcionar para os alunos de licenciatura, em particular, da área de História da Universidade Federal do Acre (Ufac) e professores de História de escolas do Ensino Fundamental e Médio de Rio Branco-Acre, inovarem suas metodologias e práticas docentes, contribuindo para que o conhecimento histórico no âmbito do ensino se constitua numa aprendizagem significativa, em que novos significados e significantes promovam um processo de transformação da sociedade.

Nesse sentido, nos cabe recordar o projeto Pibid /História/ Ufac constituído de quatro linhas de pesquisa que, no edital do Programa, nos eram aprestadas, dentre as quais deveríamos optar por uma, e a partir desta, deveríamos realizar nossa intervenção pedagógica. A saber os resumos de cada linha de pesquisa:

a) **História da África e cultura afro-brasileira/acreana**

Esta ação pretende proporcionar ao futuro professor de história, um contato mais efetivo e reflexivo com as temáticas valorativas da história do continente africano e da cultura afro-brasileira/acreana, com destaque para: diversidade étnica, cultural e social; processo de colonização e descolonização; movimentos revolucionários de libertação nacional; formação



das nações e seus dilemas; desafios e possibilidades atuais; e a trajetória do negro no Brasil, suas contribuições na formação da sociedade nacional/acreana, nos campos social, econômico, político e cultural.

b) Culturas/identidades na fronteira trinacional (Amazônia Sul-Occidental): Acre/Brasil, Pando/Bolívia e Madre de Dios/Perú

O espaço internacional correspondente a esta região é historicamente desconhecido. A expressão *tierras non descubiertas*, grafada no século XIX, anunciava a ignorância sobre seu multiculturalismo, que rompe com as fronteiras entre nações, desarticulando os limites espaciais, étnicos e místicos, misturando as culturas, as formas de poder, as práticas econômicas e sociais. O processo migratório é contínuo, intenso e tenso. Acreditamos que o professor de história tem o dever de trazer para o espaço escolar este debate. É o que pretendemos proporcionar aos nossos bolsistas.

c) Populações amazônicas/acreas “tradicionais”: índios, seringueiros e ribeirinhos

Pretende-se nesta ação trazer para as reflexões na formação do professor de história e na sala de aula do ensino fundamental e médio, questões relacionadas a vivências, experiências, representações, misticismos/religiosidades, formas de organização do trabalho e de lutas sociais destas populações que ocuparam e ocupam esta região da Amazônia brasileira e acreana, buscando compreender as continuidades e rupturas de suas culturas, de suas práticas religiosas, econômicas, política e sociais.

d) Geopolítica e ocupação do espaço acreano: poder, representações, lutas sociais e meio ambiente

Esta ação visa inserir os alunos em discussões e temáticas relacionadas ao ensino de história do Acre e da Amazônia, voltadas para abordagens acerca de como foi ocupada a região e com que motivações e enfiamentos isso ocorreu. Evidenciar os fatores políticos e as estruturas de poder legal que passaram a conviver com formas tradicionais de mando e hierarquias do poder privado já existente. Dialogar com os aspectos econômicos atravessados pela exploração da natureza, até questões contemporâneas do mundo do trabalho e afazeres



diversos estabelecidos na sociedade local. (SUBPROJETO PIBID/HISTÓRIA, 2017, p. 03-04).

A linha de pesquisa com a qual optamos trabalhar foi a primeira, relativa à “História da África e cultura afro-brasileira/acreana”. Escolha que a nossa maneira de pensar, proporcionava aos futuros professores de história, um contato mais efetivo e reflexivo com as temáticas valorativas da história do continente africano e da cultura afro-brasileira/acreana, com destaque para diversidade étnica, cultural e social, processo de colonização e descolonização; aos movimentos revolucionários de libertação nacional, formação das nações e de seus dilemas, desafios e possibilidades atuais; e a trajetória do negro no Brasil, suas contribuições na formação da sociedade nacional/acreana, nos campos social, econômico, político e cultural.

A partir da temática escolhida, foi criado um banco de dados com as pesquisas bibliográficas e, sob orientações historiográfica-pedagógicas dos coordenadores do Pibid/História/Ufac. Assim, enquanto bolsista Pibid/História, o aprendizado do trabalho docente iniciou com a instrução para elaboração de uma proposta pedagógica temática, na qual mostrássemos a importância da realização do nosso trabalho em consonância com a problemática que solucionaríamos como desenvolvimento.

Assim, surgiu a perspectiva do assunto a ser trabalhado, que chamou-se “Literatura como forma de libertação no período escravagista”, como tema gerador de muita participação e discussão dos alunos. De acordo com Munanga (2007 p. 1), a vivência escolar é “um espaço público, e o aluno está ali para aprender”, por âmbitos e recursos plurais, sendo por isso que empregamos a literatura buscando interagir com as crianças na construção de sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, considerando-a como colaboradora da formação do aluno. Nessa mesma linha de pensamento, segundo Nelly Novaes Coelho, a literatura infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, proporcionando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p.05).



Dessa forma, estaríamos colaborando para o aprendizado do alunado e ampliando os conhecimentos sobre as populações negras e seu legado para a formação da cultura brasileira, contribuindo, assim, com ao que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997):

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classes sociais, de crenças, de sexo, de etnia ou de outras características individuais ou sociais (BRASIL, 1997, p.6).

Além disso, colocaríamos em prática o grande dispositivo legal deste trabalho, a Lei 10.639/03, fruto do Movimento Negro que busca uma educação plural e de respeito à história e cultura negra. Essa legislação veio para corrigir lacunas deixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que não incluía a História e Cultura Africana e Afro-brasileira no currículo escolar:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1o O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003).

Além de acrescentar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na estrutura curricular, a lei ainda deixa explícito em quais disciplinas, preferencialmente, devem ministradas. No que se refere à literatura negra, reformular o rol de componentes curriculares é de extrema importância, pois, “o currículo escolar formal dos anos iniciais do ensino fundamental, prestigia personagens de histórias infantis representativos de uma cultura divergente àquela da criança negra.” (FERNANDES, 2017, p. 259), por isso, devendo ser alterado para funcionar como uma ferramenta importante ao desenvolvimento da identidade da criança negra, pois, a escola é “um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade.” (GOMES, 2002, p.02). Um currículo



multicultural se faz necessário para que as crianças se vejam representadas dentro do espaço escolar.

2. O TRABALHO REALIZADO NA ESCOLA

Após o processo de seleção dos licenciandos realizado pela preceptora do Pibid/História, tivemos os primeiros contatos com o projeto, mediante apresentação de seus objetivos e importância. Passando, em seguida, à exposição dos assuntos com o qual trabalharíamos, cabendo à escolha de temas com o quais tivessem afinidades. Feitas as orientações iniciais, fomos encaminhados à prática docente escolar.

No primeiro encontro com os alunos, falamos sobre o programa e o que iríamos trabalhar. Iniciamos nossa proposta com uma sondagem temática com a turma do 6º Ano, por meio de questionamentos orais e, depois, escritos quanto ao conhecimento deles a respeito dos negros. Entre as escritas, sobressaiu uma, a qual se transcreve aqui - “os negros foram escravizados pelos europeus; os negros são muito maltratados pelos brancos. Muitos negros foram traficados para o Brasil”.

Essas palavras, tal qual como este e outros relatos se assemelhavam ao associar o negro à escravidão e, partindo das palavras escritas por alunos e alunas quanto ao seu conhecimento relativo à África, percebemos que essa ideia remetia muito à forma tradicional de pensar o negro e o continente africano. Diante disto, entendemos a necessidade de encontrar uma nova abordagem, de modo a se contrapor ao livro didático, para mostrar a história do negro além da escravidão, demonstrando variadas contribuições para a nossa sociedade. Em Marta Heloisa Leuba Salum, a esse respeito, enfatiza que:

[...] a história dos povos africanos é a mesma de toda humanidade: a da sobrevivência material, mas também espiritual, intelectual e artística, o que ficou à margem da compreensão nas bases do pensamento ocidental, como se a reflexão entre Homem e Cultura fosse seu atributo exclusivo, e como se Natureza e Cultura fossem fatores antagônicos (SALUM, 2005 p. 01).

No segundo encontro, os alunos realizaram a leitura de “Escravidão, resistência e luta” de Cledineia Carvalho dos Santos (2014), poema que relata de forma simples, a vinda dos negros cativos para o Brasil, como eles eram tratados, suas manifestações de oposição à escravidão, o surgimento dos quilombos nesse período de resistência e como esses quilombos ainda lutam por saúde, dignidade e educação.



Após a leitura do poema, eles falaram um pouco acerca do que sabiam sobre esse período de escravidão. Ainda tendo o poema como base, dialogamos a respeito do continente africano, dos países que o compunham, os costumes diferentes, a língua de algumas nações, dando foco aos países que falavam Português e aos que mais traficaram escravos para o Brasil como: Angola, Congo, Costa do Marfim, Moçambique.

Após essa etapa, discutimos a vinda dos negros ao Brasil, como se deu esse processo e os modos de reação aos maus -tratos sofridos aqui. Nesta etapa da intervenção foi utilizado o trabalho com mapas, contextualizando localização, dimensões territoriais, distâncias físicas e culturais, além de demonstrar a possibilidade de interdisciplinaridade com a abordagem da temática proposta.

Diante disto, utilizei um mapa do Brasil e o da África para trazer um melhor entendimento ao que estava sendo exposto e debatido. Depois da argumentação, os alunos realizaram a leitura de textos infanto- juvenis sobre meninas negras, sendo essas: “Menina bonita do laço de fita”, “O cabelo de Lelê”, “A princesa Sawana”, “As tranças de Bintou”. E, por fim, foi solicitado para que falassem um pouco sobre o que entenderam do conteúdo de algum dos livros lidos e correlacionassem com a explicação acerca das populações negras.

Assim, seguindo nosso propósito do ensino Pibid/História, uma das alunas, ao escolher o livro “Menina bonita do laço de fita”, recontou a história dando ênfase as qualidades da menina, dizendo: “A menina é bonita do seu jeito, não precisava ser branca para ser bonita, todos iam gostar dela do jeito que ela é”.

Sob outro enfoque, o livro “A Princesa Sawana”, escolhido por outra aluna levou a mesma a falar um pouco da história de uma princesa africana, cujo pai queria casá-la e daria a mão de sua filha ao homem que conquistasse a princesa, recordando que, um desses homens era simples e, ao final da história jurou todo o seu amor à princesa e se casaram. Expressando, disse: “Não precisa ser branca para ser princesa e não precisa ter ouro ou coisas valiosas para se conquistar alguém que ama, porque o amor se mostra nas coisas simples.”

Após a exposição do que cada um leu, dialogamos acerca dos estereótipos que ainda estão enraizados no nosso vocabulário e no nosso cotidiano, usados sem nos darmos conta do caráter desrespeitoso com as outras pessoas, palavras carregadas de preconceitos, herdadas do período colonial.

Ao final da aula, os alunos registaram o que aprenderam em uma folha, na qual chamamos de aprendizado do dia. Como síntese, aqui se apresenta uma escrita significativa:



Eu entendi e aprendi que a África é um continente que tem 54 países, onde muitos negros viviam antes da escravidão, eles eram transportados dentro do navio negreiro para o Brasil onde eram escravizados [...] Quando eles vinham para o Brasil eles eram separados de suas famílias e colocados com famílias diferentes e línguas diferentes, para não tramarem uma fuga. (B. M., 2017)

Na terceira aula do projeto, levamos um jogo de tabuleiro como recurso para realizar revisão com os alunos. O jogo possuía perguntas relacionadas ao tema que estávamos estudando, caso eles não soubessem responder, eles puxavam uma carta, na qual, na maioria das vezes os impossibilitavam de jogar algumas partidas. No final da aula revisional, analisamos todas as questões do jogo e tiramos dúvidas que surgiram durante a atividade.

No penúltimo encontro, começamos a produzir o resultado do nosso projeto. Para isso era necessário constituirmos um roteiro, em que pudéssemos criar os personagens do livro. No momento da escrita, surgiram as ideias mais engraçadas, e os alunos gritavam: “Põe o nome dele de Zé! Francisco!” e vários outros nomes. Etapa marcada pela descontração, quando os alunos e alunas puderam interagir com grande liberdade e colocar o que aprenderam, no papel. Contudo, a recriação das historietas não se completou, pois, apenas desenvolveram um pouco da criatividade narrativa.

Em nosso último encontro, iniciamos a aula com a leitura do que já havíamos desenvolvido da história. Com efeito, podemos notar uma melhora na leitura deles e que alguns estavam participando ativamente, expondo ideias e interagindo mais com os colegas de uma forma positiva e, nesta ocasião, encerramos a recriação da história do nosso livro com êxito, recordando Aparecida Coqueiro, ao afirmar que:

Conhecer para entender, respeitar e valorizar, reconhecendo as contribuições das várias matrizes culturais presentes na cultura brasileira, esse deve ser um dos objetivos das propostas educacionais do Brasil contemporâneo. Educar para as relações étnico-raciais implica primordialmente refletir sobre a maneira peculiar do povo brasileiro, lidar com as questões que se referem à diversidade racial e cultural do país para nela intervir (COQUEIRO, 2009, p. 02).

O resultado final de nossa intervenção pedagógica (o livro) foi exposto, juntamente com outros resultados de bolsistas Pibid da Escola Raimundo Gomes de Oliveira, durante as atividades do "V Seminário Pibid História Ufac: direitos, humanidades e história", realizado pelo Centro de Filosofia.



3. CONCLUSÃO

A metodologia introduzida pelo projeto Pibid/História “Ensino-pesquisa”, como proposta pedagógica “Literatura como forma de libertação no período escravagista” realizada na Escola Raimundo Gomes teve grande importância, tanto para nossa formação como licenciando em História, quanto para o aprendizado dos alunos participantes do projeto e da comunidade escolar, pois, através dele mostramos um pouco mais sobre a cultura negra e sua influência, através das brincadeiras em nossa sociedade, ao mesmo tempo em que demos demonstrações de formatos possíveis de aplicabilidade da Lei 10.639/03, na qual se diz que “nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira”.

Segundo Jorge Fernandes (2017), ao referir-se à formação de professores, devemos observar que:

[...] ausência da temática nas formações iniciais, os professores e professoras não são preparados para realizarem uma análise crítica ou filtragem desse conteúdo didático e terminam por reforçarem essa ideologia. Igualmente, o distanciamento dos conteúdos curriculares de matrizes africanas nas escolas, com personagens infantis, tais como os contos, mitos, lendas etc., priva a criança negra de suas reais representações étnico raciais, contribuindo para a negação da sua identidade e o desejo de ser o outro. Ademais a criança negra não percebe a cultura relacionada ao seu grupo étnico valorizada na instituição escolar. (FERNANDES, 2017, p. 260).

Diante do exposto, é possível concluir que, o objetivo foi alcançado com sucesso, as atividades realizadas durante os encontros possibilitou aos integrantes do programa a aquisição de novos conhecimentos, viabilizando a valorização da cultura afro-brasileira e a contribuição para a formação da identidade dos alunos foram realizados com êxito, mostramos também a importância da lei para o nosso ensino.

Portanto, podemos afirmar que, programas como o PIBID têm sido cada vez mais importantes para a implementação da Lei 10.639/03 no meio educacional e para o desenvolvimento de novas metodologias, tanto aos discentes licenciandos em História, quanto para os docentes da própria instituição Raimundo Gomes de Oliveira. Estando em conformidade com Gomes (2002), cabe a nós educadores e educadoras munirmos de conhecimentos plurais para a desnaturalização das desigualdades raciais, promovendo uma educação das relações étnico-raciais positiva, uma pedagogia da diversidade.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Companhia Editora Nacional. 1ª edição. 2007.

BINTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História- fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília. Out/2005.

_____. **Lei 10.639/2003**. Brasília: Senado Federal, 2003.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Pibid – Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> Acesso em: 27/07/2020.

_____. Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência nº 061/ 2013 – detalhamento do subprojeto. Rio Branco – Acre, 20 de setembro de 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. São Paulo, Ática, 1991.

COLEÇÃO PRINCESINHAS. **Princesa Sawana**. Editora Cantinho, 2010.

COQUEIRO, Edna Aparecida. **Educação Das Relações Étnico-Raciais: Desnaturalizando O Racismo Na Escola E Para Além Dela**, Curitiba, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1838-8.pdf> Acesso em: 22/03/2020.

DIOUF, Sylviane A. **As tranças de Bintou**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

FERNANDES, Jorge. **Educação e Identidade Étnico-racial**. In: GODOY, Miriam Adalgisa; POLON, Sandra Aparecida Machado (Orgs.). Políticas públicas na educação brasileira. 1ed. Ponta Grossa: Atena, 2017. p. 257-269.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, v.9, 2002, p. 38-47.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Rio de Janeiro: Ática 2000.

MUNANGA, K. **Racismo: esta luta é de todos**. Raça Brasil. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/kabengele-munanga-racismo-esta-luta-e-de-todos/> Data de acesso: 06/09/ 2017.



PEREIRA, Kleyton Ricardo Wanderley. **Literatura, identidade e resistência: Literaturas afro-brasileira e africana em sala de aula**. Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas, v.1, 2014.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. **África: culturas e sociedades**. USP, 2005.

SANTOS, de Cledineia Carvalho dos. **Escravidão, resistência e luta**, 2014. Disponível <http://www.pucrs.br/mj/poema-cordel-119.php> Data de acesso: 28/06/2017.

Enviado em: 31/07/2020
Aprovado em: 18/11/2020